

PERFIL DE MORTALIDADE EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Amanda Tamara de Souza (Apresentador)¹

Carolina Klaesener²

Karla Muniz³

Patricia Aline Ferri Vivian⁴

Ivana Loraine Lindemann⁵

Júlio Cezar Stobbe⁶

Lissandra Glusczak⁷

Categoria: Pesquisa⁸

Resumo: A vigilância de óbitos hospitalares é um tema de relevância e interesse em Saúde Pública, pois juntamente com as estatísticas de mortalidade da população geral, são importantes fontes de informações para a identificação das principais causas de morte segundo o gênero, a idade, a região de residência e as características pessoais, tais como a cor da pele e escolaridade de uma população. Os registros de óbitos representam importante fonte de informação para a avaliação do estado de saúde da população, seja para análise epidemiológica, seja para o planejamento e administração em saúde. O presente trabalho apresenta os resultados do estudo desenvolvido de 2016 a 2017, que teve como objetivo descrever as características de pacientes que evoluíram ao óbito no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) de 01/01/2012 à 31/12/2012. A metodologia utilizada foi um estudo transversal, utilizando dados secundários oriundos de prontuários dos pacientes atendidos no HSVP e que evoluíram ao óbito no período. Para obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa a partir da análise dos prontuários com atestado de óbito dos pacientes internados e falecidos no HSVP residentes no município, com idade igual ou superior a 12 anos. Foram analisados incluídos no estudo 449 pacientes, cuja idade variou de 13 a 101 anos, com média de 66 (± 18), 53,3% eram do sexo feminino, 85,6% eram de cor branca, 69,1% tinham ensino

¹ Discente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, Voluntária, Contato: amanda_s153@hotmail.com

² Discente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, Voluntária, Contato: carolklaesener@gmail.com

³ Discente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, Voluntária, Contato: karlamunike@hotmail.com

⁴ Discente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, Voluntária, Contato: patriciaaline.vivian@gmail.com

⁵ Docente Doutora do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, Contato: ivanaloraine@hotmail.com

⁶ Docente Doutor do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, Contato: julio.stobbe@uffs.edu.br

⁷ Docente Doutora do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, Contato: lissandra.glusczak@uffs.edu.br

⁸ Formato: Comunicação Oral

fundamental completo, 34% trabalhavam no lar ou como domésticas, 16,2% residiam no centro da cidade, 99,3% dos óbitos ocorreram no hospital, 17,6% tiveram como causa de óbito choque séptico, 13,3% insuficiência respiratória aguda e 13,3% falência múltipla dos órgãos. Vários países, em particular o Brasil, têm avaliado o desempenho de seus hospitais utilizando indicadores de mortalidade hospitalar, pois nas condições em que a morte não é um evento raro, tais indicadores representam uma ferramenta útil para apontar serviços com eventuais problemas de qualidade. Os resultados poderão orientar estudos futuros e intervenções no sentido do aprimoramento do desempenho dos serviços hospitalares e servir como indicadores dos serviços de saúde do município.

Palavras-chave: Mortalidade. Indicadores de saúde. Causa de óbito.